

## **O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EJA II** *Elaine Aparecida Policarpo*

Universidade de Taubaté/UNITAU, R. Visconde do Rio Branco, 210 - Centro, Taubaté - SP, 12020-040, Brasil, elainepolicarpo60@gmail.com.

**Resumo:** O objetivo desse artigo é refletir a importância do professor na educação inclusiva atuando o agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Ao longo das últimas décadas, a EJA tem procurado se adequar para melhor atender essa clientela e a lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabeleceu normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de deficientes intelectuais, físicos ou com mobilidade reduzida, mediante a extinção de barreiras que garantam o livre acesso das pessoas com deficiência. A metodologia de cunho bibliográfico foi realizada no Banco de teses e Dissertações da Capes nos anos de 2015 e 2016, por meio de leituras de dissertações, livros e periódicos. Através da pesquisa foi possível perceber que a escola precisa repensar suas propostas pedagógicas, e, para que haja de fato uma educação inclusiva é imprescindível que os docentes sejam capacitados, com aperfeiçoamento e formação continuada, a fim de proceder a mediação de modo a não excluir a pessoa com deficiência na EJA.

**Palavras-chave:** Deficiência. Educação Jovens e Adultos (EJA). Inclusão.

**Área do Conhecimento:** Educação, inclusão e diversidade.

### **INTRODUÇÃO**

A nossa sociedade é formada por diversidades de culturas, crenças e de pessoas que necessitam de um acolhimento diferenciado. Para que a inclusão se concretize é necessário repensar a organização das escolas e colocar em prática o princípio da Lei constitucional de 1988 que garante educação para todos, com direito ao acesso e a permanência na escola.

E preciso que o professor seja capaz de organizar as situações de aprendizagem levando em consideração a diversidade dos alunos, além de ter um planejamento flexível que se adapte de acordo com a necessidade e capacidade individual de cada aluno, incluindo a todos. O professor como mediador deverá promover um ensino igualitário e sem desigualdade, uma vez que a escola recebe estudantes que tiveram seus direitos violados ao longo da vida.

A EJA é uma modalidade da educação básica que segue as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, porém recomenda-se que currículo e metodologia sejam contextualizados, considerando as singularidades desse público. Recomenda-se também formação específica para os professores que atendam este público, “[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização”. (MANTOAN, 2009, p.120). e preciso compreender os mecanismos utilizados pelos professores para promover a inclusão visando um ensino que respeite as diferenças e particularidades de cada sujeito.

### **METODOLOGIA**

Essa pesquisa foi de natureza qualitativa Günter (2006), do tipo exploratória, e para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, Marconi; Lakatos (2003), com participação dos alunos com deficiência matriculados no 4º Termo da EJA II.

Para elaboração da revisão de Literatura foi realizada uma vasta pesquisa no banco de teses e dissertações da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal Superior (Capes), por meio de seleção e leitura de resumos.

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Hoje, a sociedade do conhecimento trouxe novas exigências e novas perspectivas que obrigou a escola repensar a organização social, educacional, bem como, adotar de um programa que favoreça a promoção da educação inclusiva com o propósito de atender as múltiplas diversidades.

Souza (2013) e Cardozo (2015) analisam o processo de inclusão de jovens e adultos com

deficiência na Educação de jovens e adultos, sob o olhar do professor, tendo em vista que a EJA no Brasil sempre foi um espaço de inserção das comunidades menos favorecidas no contexto social. Cardozo (2015) refletiu a necessidade de aperfeiçoamento e formação em serviço dos professores, equipe técnica pedagógica, funcionários e equipe gestora para que juntos refletissem sobre práticas pedagógicas que possam impactar na aprendizagem dos alunos deficientes intelectuais, para modificar a visão de incapacidade atribuída a estes indivíduos. Segundo os pesquisadores a formação continuada neste caso, poderia ampliar as possibilidades de aprendizagem de todos, inclusive deficientes intelectuais.

As pesquisas de Souza (2013) e Cardozo (2015) possibilitam o diálogo entre a EJA e a Educação Especial, mostram as conquistas de cada um destes segmentos ao longo dos tempos para superação de obstáculos e inserção destes dois grupos de indivíduos na sociedade, àqueles que por algum motivo não tiveram oportunidade de estudar na idade considerada correta para a sociedade e as pessoas que possuem deficiência intelectual, ou seja, segundo a pesquisadora pessoas excluídas duplamente pela sociedade. Segundo Mantoan, inclusão e educação inclusiva são respectivamente:

Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (MANTOAN, 2005, p. 24).

Para Lima (2015) é necessário professores que atendem alunos deficientes na EJA buscarem formação específica, a fim de atenderem este no perfil de alunos, mas que também é preciso repensar a propostas curriculares para esta modalidade de ensino, rever a construção de práticas pedagógicas mais democráticas, visto que não basta ofertar a vaga, é preciso oferecer atividades que atendam as especificidades de cada indivíduo, eliminando o distanciamento entre aquilo que é oferecido e o que os estudantes são capazes de realizar, pois possuem repertório e visão de mundo muito diferenciado.

Para Bins (2013) a EJA mesmo sendo uma modalidade de ensino inclusiva, ainda não consegue dar conta das diferenças, para a autora, os alunos constituem um desafio aos professores que precisam adequar se a nova realidade, a fim de atender a um público que algumas vezes estão inseridos no contexto escolar, mais por força da lei, do que por convicção de educadores e da sociedade, portanto é necessário conhecer o que estes indivíduos sabem quais suas potencialidades para garantir-lhes condições de aprendizagem concretas, dentro das potencialidades de cada estudante.

## **RESULTADOS**

Além das demandas específicas da EJA os professores têm tido um novo desafio, a inclusão de deficientes. Segundo Moreira e Candau (2008), nesta sociedade multicultural na qual os sujeitos estão inseridos não há igualdade de oportunidades, ou seja, pessoas deficientes, em alguns contextos, continuam excluídas ou invisíveis na sociedade.

Para mudar essa realidade o papel significativo do educador será delineado pelo próprio exercício da sua práxis pedagógica. Os participantes da pesquisa declaram que a forma como os professores acolhem as diferenças, estimulam para que consigam avançar e permanecer na escola tem feito toda a diferença e faz com que se sintam mais do que simplesmente números, faz com que se sintam pessoas importantes na escola e para escola, percebe isto no relato de Thiago: “Os professores incentivam você a estudar, se esforçar, correr atrás”, na EJA Thiago, 35 anos, alunos com deficiência intelectual, sente-se tratado como todos os demais estudantes, sem o estigma da deficiência e de ter tido todo um percurso na educação especial, visto que antes de ser matriculado na EJA sempre foi aluno de escola especial.

Uma das características percebidas em Thiago era o medo de não aprender, o sentimento de incapacidade frente aos ditos “normais” e aos poucos, com o auxílio dos professores, as intervenções

e com o acolhimento Thiago passou a entender as dificuldades que possui e compreender que o erro faz parte do processo de aprendizagem, percebe-se isto no relato: “Os professores foram tirando o medo de mim, vi que aquilo que eu tinha antigamente podia passar”.

É importante pensar no relato apresentado, sob a perspectiva de Bueno (2016), onde o pesquisador enfatiza que o ART 58 da LDBEN (BRASIL, 1996) no capítulo destinado a Educação Especial a formação do professor na perspectiva da inserção dos alunos com deficiência no ensino regular, onde assegura a atualização adequada aos professores em nível médio e superior para o atendimento das pessoas com deficiência e a progressiva formação continuada aos demais professores para integração desses alunos nas salas comuns.

Os professores que atuam na escola pesquisada, possuem uma dupla desvantagem, não possuem formação para atuar nem com jovens, adultos e idosos, nem com pessoas deficientes. A escola é localizada no centro de uma cidade do Vale do Paraíba, possui um corpo docente formado por professores mais experientes, próximos da aposentadoria, no entanto, a falta de formação específica limita o trabalho pedagógico, no entanto os docentes procuram adaptar-se ao novo contexto, tanto em termos pedagógicos, quanto no acolhimento humano.

Essa nova postura tem feito a diferença na vida de Thiago que reforça: “Hoje pode me dar qualquer coisa que eu faço, posso ter dificuldade, mas a gente supera, porque os professores incentivam”. O papel do professor neste processo de inserção dos deficientes na EJA é fundamental, pois recebem esses alunos sem nenhuma orientação, desconhecimento de seus quadros clínicos ou condições de aprendizagem e buscam estratégias e mecanismos, mesmo sem a formação específica ou auxílio de um professor especializado para realizar as adequações necessárias.

No entanto, mesmo com todas estas dificuldades percebe-se no discurso de todos os entrevistados, que os docentes têm incentivado, acolhido e buscado estratégias diferenciadas para favorecer a aprendizagem. Eles sentem nos professores desejo de que se apropriem do conhecimento, que se sintam parte da sala de aula e da escola como um todo. Em relação com os professores, Leticia (41 anos), aluna deficiente física e intelectual discorre: “Os professores sempre te ajudam, sempre tem união, os professores te empurram pra frente e falam: que somos capazes e que conseguiremos”. Para Alice, aluna de 19 anos, deficiente intelectual. a função doa professores e a forma como realizam as intervenções e acolhem suas dificuldades é muito importante. Segundo disse: “Alguns professores me fortalecem e me dão força para continuar, não desistir”.

## **DISCUSSÃO**

Segundo Freitas (2014) os alunos, principalmente deficientes intelectuais, não devem ser tirados das instituições e/ou das salas especiais sem receber acolhimento e compreensão de suas múltiplas necessidades, portanto a visão do professor não pode estar centrada apenas na abordagem do conteúdo, mas estar voltada para o indivíduo.

A práxis pedagógica, ou seja, como os professores da EJA auxiliam a inserção dos deficientes a desenvolverem habilidades, seja respeitando as singularidades dessas pessoas é fundamental, Batista (2001, p.28) aponta que, “a inclusão exige que o educador amplie as competências que já possui: observa, investiga, planeja de acordo com o aluno que possui, avalia continuamente seu trabalho, redimensiona o seu planejamento.” Ainda no que concerne a prática da inclusão Hass (2015) afirma que a escola é um lugar com grande potencialidade para atender as necessidades específicas dos deficientes, podendo legitimar a continuidade do desenvolvimento social e humano destes sujeitos que antes estavam segregadas em instituições especializadas.

Para Jannuzzi (2012), após a declaração de Salamanca (1994) a inclusão passou a ser vista como um avanço em relação à integração, uma vez que a primeira visava buscar condições para que o deficiente avançasse independentemente de suas condições físicas e orgânicas. Segundo a pesquisadora, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial, enfatiza o papel da escola como fundamental para a transformação social e as ações educativas como transformadoras da sociedade e para isso salienta a importância das técnicas de ensino e com isso coloca a responsabilidade desta inclusão na escola.

Por meio da pesquisa, percebeu-se que dentro de suas possibilidades os professores estão cumprindo os objetivos previstos na legislação. Durante a entrevista Arthur disse: “Eu adoro meus professores, quando é difícil eu fico tentando, o professor vem perto e explica de novo”. Todos os



participantes dessa pesquisa ressaltaram a importância do professor, tanto no fazer pedagógico, quanto no incentivo para que perseverem, não desanimem, percebam a escola como espaço acolhedor.

## CONCLUSÃO

A escola mesmo em condições adversas no contexto econômico político e ideológico tem a função de possibilitar a apropriação do saber para todos os cidadãos, inclusive dos deficientes matriculada na EJA. Todos os participantes da pesquisa reconhecem na figura do professor a maior fonte de inspiração para continuarem os estudos, superarem as dificuldades e seguirem em frente buscando novos objetivos. Há o reconhecimento dos alunos pela dedicação, pelo empenho e dos professores em buscar estratégias diversificadas para que aprendam.

Os principais desafios enfrentados pelos professores tem sido a falta de formação específica tanto para o atendimento estudantes deficientes, pois requerem materiais e intervenções pontuais, quanto para a educação de Jovens e Adultos, pois apesar de serem políticas públicas e um direito constitucional, ainda há pouco investimento na formação continuada tanto no que se refere a EJA que atende um público bastante diversificado, pessoas que não tiveram acesso à escola em outros períodos, adolescentes que não se adaptaram ao ensino regular, pessoas com deficiência que passaram longos períodos de suas trajetórias escolas em instituições, porém com todos estes entraves as intervenções pedagógicas, a busca pessoal dos professores, o olhar acolhedor e o tratamento humano destinado pelos professores aos alunos com deficiência tem favorecido a aprendizagem e mudado o sentimento de alunos com deficiência em relação à escola.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. Inclusão ou Exclusão?. In: VEIGA-NETO, A. & SCHMIDT, S. (Orgs.). **A educação em tempos de globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BINS, K.L.G. **Adultos com deficiência intelectual incluídos na educação de jovens e adultos: apontamentos necessários sobre adultez, inclusão e aprendizagem**. Tese de Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, 2013.

**BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BUENO, J.G.S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.

CARDOZO, D.M.C.M. **Diálogos entre Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de Formação Continuada para atuar com pessoas com deficiência Intelectual**. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense, 2015. (CAPES).

FREITAS, M.A.S. **Estudantes com deficiência intelectual na Educação de jovens e Adultos: Interfaces no processo de escolarização**. Mestrado em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, 2014. (CAPES).

GUINTER, H. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Qualitativa: Esta é a questão. Artigo publicado na revista: **Psicologia: Teoria e Pesquisa** maio-agosto 2006, v. 22 n. 2, p. 201-210.

HASS, C. Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial (re) invenção da articulação necessária entre as áreas. **Revista Centro de Educação UFSM**. v. 40, p. 347-359, 2015.

JANNUZZI, G. A luta pela Educação do Deficiente mental no Brasil. São Paulo: Cortez, autores associados. 1985. (Coleção Educação Contemporânea).



LIMA, F.O. **Experiências inclusivas na educação de Jovens e adultos em um município do interior paulista**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília, 2015. (CAPES)

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. "Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças" In: **Nova Escola OnLine**: o site de quem educa. Edição 182, Maio/2005.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. **Fundamentos da Metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006.

SOUZA, S.M. **Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da inclusão**: o olhar das professoras. Mestrado em Educação. Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, 2013. (CAPES).